

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Março de 2011

Mai de 2011

Av.: Carlos Peixoto, 54 / 5º Andar.
CEP: 22290 – 090 - Botafogo – Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 2334 – 7320.

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

DESTAQUE: ECONOMIA FLUMINENSE CONTINUA EM AJUSTE NO MÊS DE MARÇO

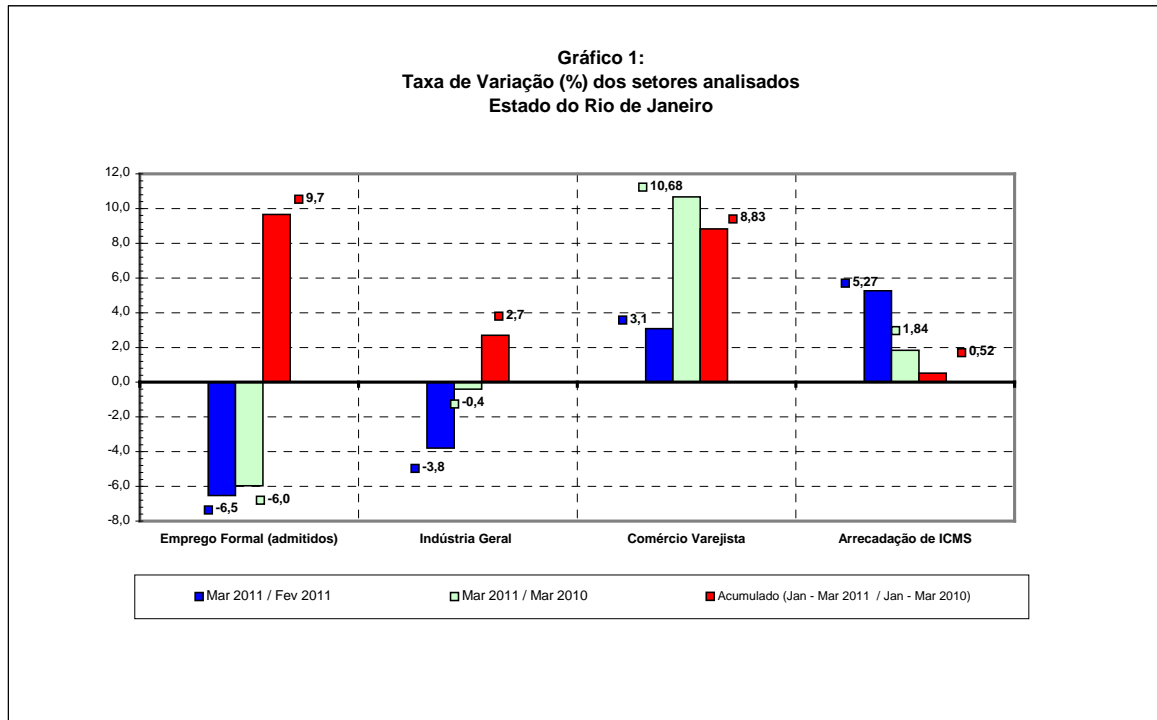
. Os indicadores de março mostram, similarmente ao ocorrido no mês anterior, comportamentos divergentes nos segmentos acompanhados. Assim, em relação a fevereiro, a Indústria Geral registrou queda, sendo que o Comércio e a Arrecadação de ICMS apresentaram crescimento. Cabe lembrar ainda que as decisões do governo federal face aos recentes aumentos dos preços, principalmente com o aumento das taxas SELIC, impactam a atividade econômica, aumentando o grau de incerteza quanto às perspectivas imediatas, o que recomenda aguardar os próximos meses para uma melhor avaliação.

Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR				
(Em março de 2011)				
PIB	INDICADORES	(Mar 11 / Fev 11)	(Mar 11 / Mar 10)	Acumulada (Jan - Mar 11 / Jan - Mar 10)
<p>3.6% 2007</p>	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*)-3,80	-0,36	2,71
	Indústria extrativa	12,44	-8,14	-7,77
	Indústria de transformação	-0,24	1,69	5,52
	Alimentos	14,38	-4,39	-1,94
	Bebidas	-12,25	-0,10	3,07
	Têxtil	-10,08	-31,52	-16,44
	Edição, impressão e reprodução de gravações	1,31	-1,80	-3,95
	Refino de petróleo e álcool	5,86	46,95	22,32
	Outros produtos químicos	-0,03	11,03	10,02
	Farmacêutica	-11,42	-33,22	-13,79
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-3,50	32,37	28,24
	Borracha e plástico	0,68	-0,53	7,95
	Minerais não metálicos	-1,37	7,96	13,51
	Metalurgia básica	1,81	-0,55	0,22
	Veículos automotores	-1,10	-4,40	12,99
	Vendas Reais	12,73	8,61	8,47
	Horas Trabalhadas	2,44	-1,32	5,76
Utilização da Capacidade Instalada	-0,64	-0,82	0,51	
<p>4.1% 2008</p>	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	3,1	10,68	8,83
	Combustíveis e lubrificantes	-2,09	2,45	1,67
	Hipermercado e Supermercados	8,08	3,60	3,06
	Têxtil, vestuário e calçados	6,20	5,47	15,02
	Móveis e eletrodomésticos	-5,50	6,12	18,12
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	7,95	4,59	4,54
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-30,66	-2,38	11,94
	Materiais para escritório, informática e comunicação	5,98	-11,52	-13,58
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,52	3,20	11,63
	Veículos, motos e peças	-11,23	-29,04	-0,10
	EMPREGO FORMAL (**)	2 835	21 972	23 883
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	15	- 117	- 83
	Extrativa mineral	230	- 60	155
	Indústria de transformação	- 248	3 363	1 992
	Construção civil	1 309	3 048	6 578
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	284	365	1 180
	Comércio	- 2 192	3 423	- 11 998
Serviços	3 467	11 496	24 779	
Administração Pública	- 30	454	848	
	ARRECAÇÃO ICMS (%)	5,27	1,84	0,52
	Agricultura	22,00	189,65	41,76
	Comércio Reparação de Veículos	-2,74	12,51	26,76
	Comércio Atacadista	-8,45	-6,01	1,17
	Comércio Varejista	-13,69	-3,38	4,38
	Indústria	28,67	10,96	-5,70
Serviços	0,56	-1,27	3,45	
Outros	37,33	12,35	4,03	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Março de 2011

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

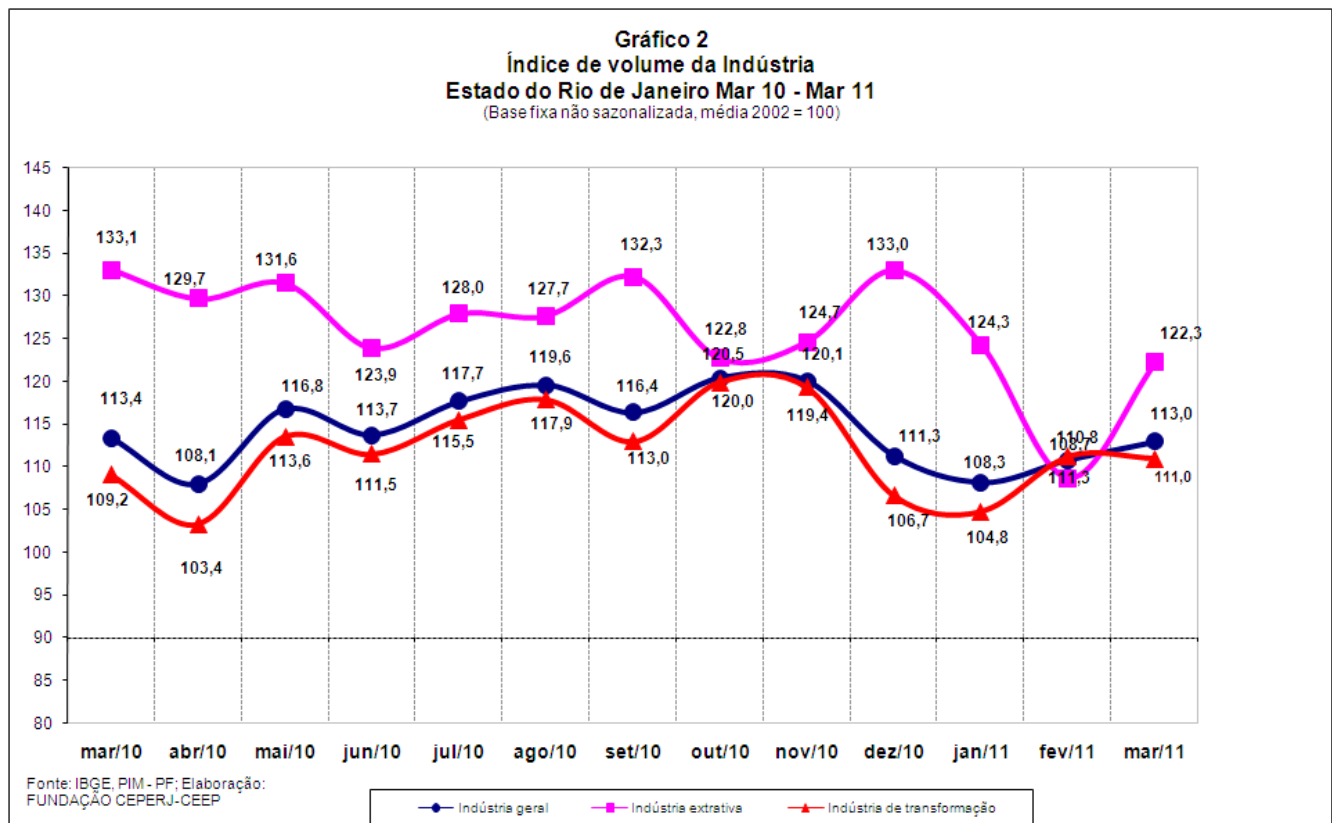
Em março, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou uma queda de 3,8% em relação a fevereiro. Já na série sem ajuste sazonal, o aumento foi de 2,0%. Na comparação com igual mês do ano anterior (março de 2010), observou-se um decréscimo de 0,4% na Indústria Geral, com a Indústria Extrativa (petróleo/gás) diminuindo 8,1% e a Indústria de Transformação expandindo-se em 1,7%.

Ainda comparando com março de 2010, observou-se que, na Transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram: Refino de Petróleo e álcool (+47,0); Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+32,4%); Outros produtos químicos (+11,0%); e Minerais não metálicos (+8,0%). Segundo o acompanhamento feito pelo IBGE, a expansão da primeira atividade deve-se, em grande parte, à queda da produção, em março de 2010 - mês base de comparação - ocasionada por paralisação em importante empresa do ramo. Na segunda, destacaram-se as preparações tensoativas para lavagem em limpeza, enquanto que em Outros produtos químicos sobressaiu-se a produção de herbicidas para uso na agricultura.

As principais quedas ocorreram nas atividades: Farmacêutica (-33,2%), Têxtil (-31,5%) e Veículos automotores (-4,4%), explicadas principalmente pela redução da fabricação de medicamentos, automóveis e tecidos de malha de algodão, respectivamente.

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de março, em relação a março de 2010, aumento de 8,6% nas vendas reais e reduções de 1,3% nas horas trabalhadas e de 0,8% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em fevereiro de 2011, último dado disponível, registraram-se crescimentos de 3,7% em relação ao mês anterior, de 20,1% em relação a fevereiro de 2010, e de 11,3% no acumulado janeiro-fevereiro de 2011.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

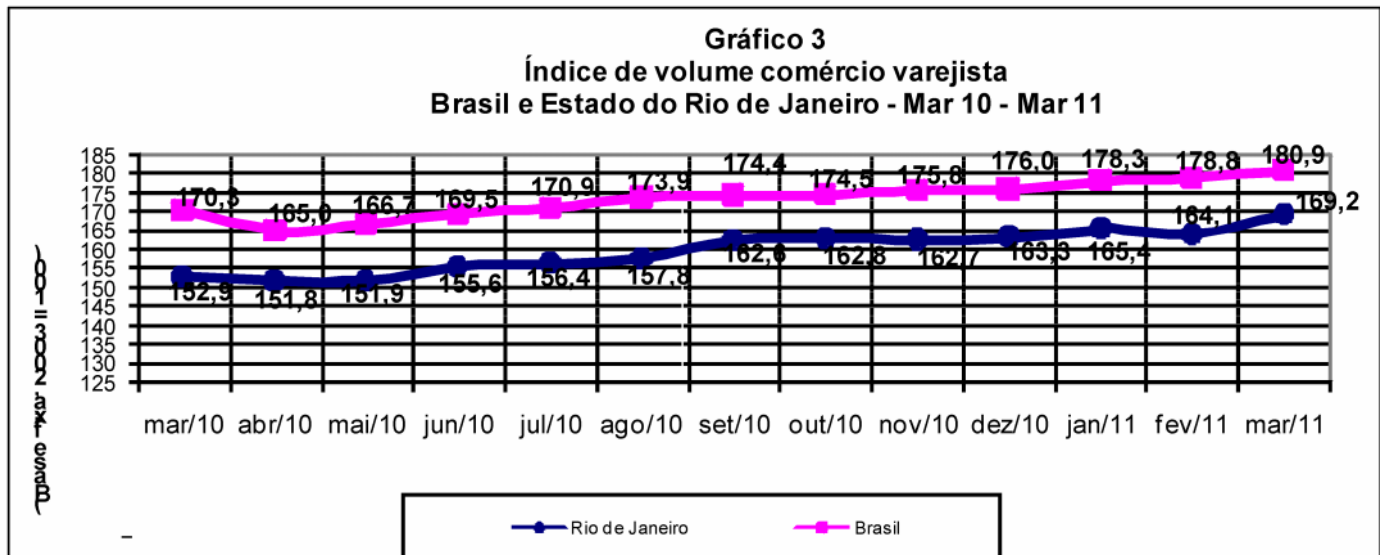
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em março de 2011, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de 3,1 % no volume de vendas, enquanto que o do País foi de 1,2 %. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, um acréscimo da ordem de 4,2 % sobre o mês de março de 2010.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas três obtiveram quedas no volume de vendas no mês de março: Livros e papelaria (-30,7%); Móveis e eletrodomésticos (-5,5%); e Combustíveis e lubrificantes (-2,1%). As demais atividades apresentaram crescimento nas vendas, a saber: Supermercados (+8,1%); Artigos Farmacêuticos (+7,9%); Tecidos, vestuário e calçados (+6,2%); Equipamentos de informática e comunicação (+6,0%); e Outros artigos de uso pessoal (+3,5 %).

Com relação à comparação Março 11/ Março 10 (série sem ajuste), quase todas as atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos (+6,1%); Tecido e vestuário (+5,5%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+3,2%); Hipermercados e supermercados (+3,6%); e Artigos farmacêuticos (+4,6 %); e Combustíveis (+2,5 %). As únicas variações negativas ocorreram com Equipamentos de informática e comunicação (-11,5 %) e Livros e jornais (-2,4%).

As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de +19,7 % e -29,0%, respectivamente.

Quanto ao **comércio exterior**, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em março de 2011, de US\$ 459,1 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações de óleo bruto de petróleo pela Petrobrás, que representaram 64% das exportações fluminenses.



2.3 - Emprego

Em março de 2011, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), verificou-se um crescimento de 0,1% no nível de emprego no estado do Rio de Janeiro, isto é, a geração de 2.835 postos de trabalho. Tal crescimento deveu-se principalmente aos saldos positivos nos empregos dos setores de Serviços (+3.467 postos), e da Construção Civil (+1.309 postos). No Comércio, o saldo foi negativo (- 2 192 postos), por conta da demissão de aproximadamente 35 mil trabalhadores. Comparando-se com o mês de março de 2010, houve decréscimo de 87,1% no saldo de empregos formais. No acumulado do ano (Jan-Mar de 2011), o saldo foi positivo com a geração de 23.883 empregos diretos.

Os primeiros resultados da RAIS 2010 (Relação Anual de Informações Sociais) foram divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, sendo que o número total de empregos formais registrados no Rio de Janeiro em 2010 atingiu 4,1 milhões, representando um crescimento de 5,9% em relação ao estoque de emprego de 2009. Em termos absolutos, esse resultado decorreu da geração de 228,8 mil postos de trabalho. Os setores com os melhores desempenhos, em números absolutos, foram os Serviços, que criaram 111,1 mil postos de trabalho (+6,7%), o Comércio com a geração de 53,6 mil postos (+7,3%), a Indústria de Transformação com 37,3 mil novos postos (+9,4%).

Tabela 1

Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação absoluta	Variação março / 11 em relação ao estoque de 2009 (%)
Total	2.835	0,07
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	15	0,06
Extrativa mineral	230	0,46
Indústria de transformação	-248	-0,06
Construção civil	1.309	0,63
Serviços Industriais de Utilidade Pública	284	0,57
Comércio	-2.192	-0,30
Serviços	3.467	0,21
Administração Pública	-30	0,00

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

PME

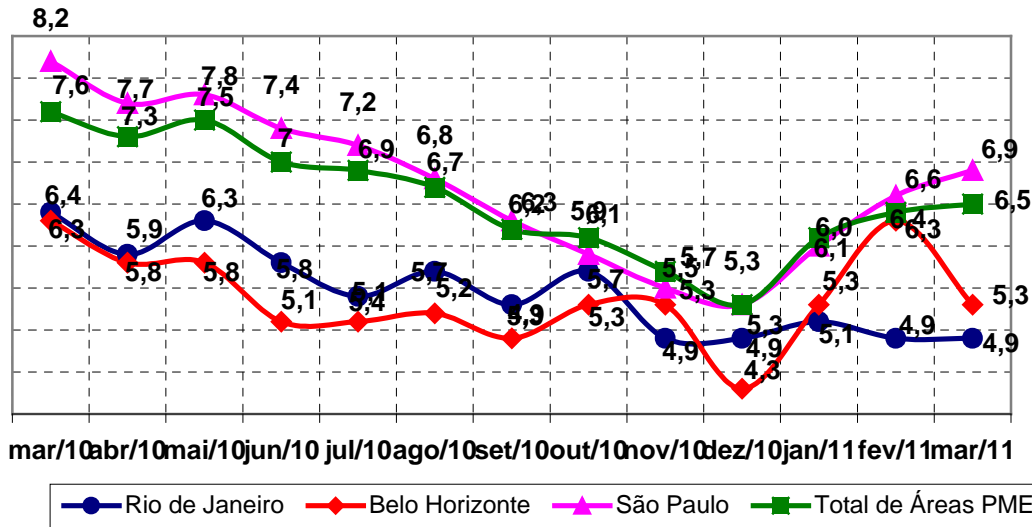
Ao se analisar o emprego no mês de março, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 4,9%, ficando abaixo da média nacional (6,5%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,3% e Região Metropolitana de São Paulo, 6,9%, conforme pode se observar no Gráfico 4.

A taxa de desocupação em março de 2011 (4,9%) ficou igual, em relação a fevereiro deste ano e menor em relação a março de 2010 (6,4%).

A população ocupada, com aproximadamente 5.333 mil pessoas, não apresentou variação significativa no mês. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$1.678,00 em março de 2011, cresceu 9,2% em relação a março de 2010.

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Gráfico 4:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME. (%)
Mar /10 - Mar/11



2.4 - Arrecadação do ICMS

De acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda, o Estado do Rio de Janeiro apresentou, a menor taxa de crescimento real dos estados arrecadadores da Região Sudeste, considerando o acumulado até fevereiro, ou seja, 5,5%. Os demais estados apresentaram o seguinte desempenho: São Paulo (+7,2%); Minas Gerais (+7,0%) e Espírito Santo (+10,1%).

A Receita de ICMS de março do corrente ano totalizou R\$ 1.987,2 milhões, indicando crescimento real de 1,8% em relação a igual mês do ano anterior. No comparativo jan-mar 2011/jan-mar2010 teve incremento de apenas 0,5% e, em relação ao mês anterior, de 5,3%. Em relação à primeira taxa, o comportamento dos principais setores foi o seguinte: o Comércio atacadista, Comércio varejista e os Serviços apresentaram taxas negativas (-6,0%, -3,4% e -1,3%, respectivamente) e a Indústria, positiva (+11,0%), segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em março de 2011, comparada ao mês anterior, mostrou crescimento real de 110,7%, no Refino de petróleo, ganhando participação de 4,6 pontos percentuais e, queda, em Energia elétrica, que apresentou variação real de -1,8%, e perda de participação, passando de 16,2% para 15,1% e Serviços de informação e comunicação, com queda de 4,1%, também com perda de participação, de 1,7 pontos percentuais. Já na arrecadação dos demais setores industriais, merecem destaque a expansão registrada em Bebidas (+34,3%), Químico (+31,8%), Produtos farmacêuticos (+17,7%) e metalurgia(+11,1%) e a retração em Têxtil (-9,7%). No Comércio varejista, os principais setores assinalaram queda significativa, ou seja, Tecidos, vestuário e calçados (-28,4%) e Hipermercados e Supermercados (-10,2%).

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-mar/10 - jan-mar/11

valores nominais em Milhões R\$

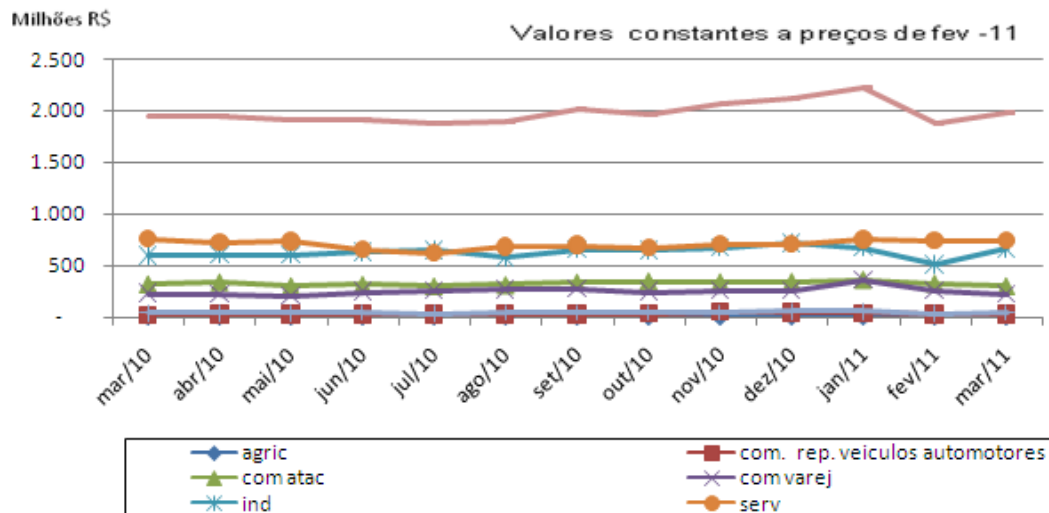
Setores	jan-mar/2010		jan-mar/2011		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	0,7	0,0	1,2	0,0	41,8
Comércio Reparação de Veículos	54	1,0	76	1,3	26,8
Comércio Atacadista	873,3	16,1	982,1	16,2	1,2
Comércio Varejista	704,6	13,0	817,5	13,5	4,4
Indústria	1.737,1	32,1	1.821,6	30,1	-5,7
Serviços	1.938,6	35,8	2.229,0	36,8	3,4
Outros	109,8	2,0	127,0	2,1	4,0
Total	5.418,5	100,0	6.054,7	100,0	0,5

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IGP-DI (FGV).

Gráfico 5
Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - mar/10 - mar/11



Fundação CEPERJ
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Eptácio Brunet

Coordenadoria de Acompanhamento Conjuntural e Pesquisas Econômicas
- CAPE

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos
I.C.Quijada e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br